



14 DE JANEIRO DE 2026

BRINCAR COMO ANTIGAMENTE: DIFICULDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA EM BRINCADEIRAS TRADICIONAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**Geraldo Marcos da Silva¹**

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Lara Samya de Lima Rodrigues²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

João Agostinho Neto³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

A Educação Física no Fundamental I desempenha papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Por meio das atividades lúdicas e corporais, os estudantes exploram habilidades, constroem autonomia e aprendem a conviver coletivamente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever uma experiência realizada durante o Estágio Curricular II em Educação Física. A escolha metodológica foi qualitativa e descritiva, uma vez que buscou analisar percepções, comportamentos e dificuldades apresentadas durante as vivências práticas. O estágio aconteceu em uma escola pública de ensino fundamental integral localizada na cidade de Iguatu-CE, envolvendo turmas do 1º e 3º. As aulas tiveram como foco o resgate de brincadeiras tradicionais e populares. A observação sistemática revelou desafios significativos relacionados ao equilíbrio, tempo de reação, coordenação global e execução dos próprios saltos, indicando que atividades motoras básicas, antes amplamente praticadas de maneira espontânea por gerações anteriores, agora se mostram mais complexas para crianças fortemente inseridas em contextos digitais. Diante dessas limitações, tornou-se necessário intervir com orientações contínuas, demonstrações práticas e adaptações das brincadeiras, a fim de possibilitar maior participação e compreensão das regras. Embora tenha havido engajamento e interesse por parte dos alunos, as dificuldades persistiram, principalmente porque o curto período de estágio não permitiu um acompanhamento individualizado ou o desenvolvimento de um plano motor contínuo que fortalecesse, a longo prazo, os fundamentos corporais necessários. Com isso, a experiência demonstrou que o resgate de brincadeiras tradicionais é essencial para promover consciência corporal e estímulos motores que, na vida cotidiana das crianças contemporâneas, têm sido cada vez mais reduzidos e substituídos por atividades passivas mediadas por telas. Tais práticas devem ser incentivadas de forma sistemática no contexto escolar, demonstrando a importância de brincadeiras e jogos populares e culturais como meio de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Educação Física. Brincadeiras Tradicionais.